

EDITORIAL

A equipe da Doutrina Militar Terrestre em Revista, produzida pelo Comando de Operações Terrestres, por intermédio do Centro de Doutrina do Exército (C Dou Ex), sente-se honrada em levar aos seus leitores a décima primeira edição deste periódico de assuntos de natureza militar.

Abrindo a edição, o General de Brigada Escoto aborda a inserção na indústria de defesa das empresas militares e de segurança privada, que surgem como atores relevantes, não para substituir a autoridade dos Estados nacionais e a atuação das forças armadas regulares, mas para complementar e aumentar a eficácia da ação de ambos.

Em seguida, o Coronel Sérgio Peres visualiza o futuro da simulação no treinamento militar brasileiro, indagando se uma força armada ao terceirizar o seu treinamento não corre o risco de perder a autonomia nessa atividade, ficando à mercê das decisões de uma empresa.

Prosseguindo, o General de Exército Castro menciona a expansão crescente e de tendência agregadora das fronteiras do pensamento militar brasileiro. As ilhas de excelência estão cada vez mais próximas e seus habitantes têm aprendido a se comunicar no mesmo idioma, irmanados que são por ideais e valores comuns, rumo às operações conjuntas.

Ao analisar a motivação e a oportunidade da invasão do Iraque, o General de Divisão Goulart conclui tratar-se de uma decisão estratégica equivocada do primeiro ministro britânico ao valorizar em demasia a aliança estratégica com os EUA, mantendo-a então, de uma forma “automática”, a balizar sua atitude e suas posições.

Em prosseguimento, o Major Koppe apresenta as armas de energia dirigida, propondo uma quebra de paradigmas que poderá motivar a evolução das doutrinas na defesa antiaérea, devido ao aprimoramento tecnológico dos seus sistemas de armas, aviônicos e de autoproteção.

Em seguida, o Tenente-Coronel Betat discorre sobre o emprego estratégico do lançamento inteligente de cargas guiadas

por sistemas autônomos, que navegam após o lançamento da aeronave, conforme programação prévia, fazendo surgir uma nova demanda de formulação doutrinária nesse novo cenário multidimensional.

Ao comentar a doutrina do paramédico militar no século XXI, o Prof. Biasoli destaca que o *Tactical Combat Casualty Care (TCCC-TC3)* mudou completamente o *modus operandi* do paramédico militar, ao prestar os primeiros socorros ao ferido dentro da “hora de ouro”, promoveu a redução do número de mortos em combate e aumentou o poder de fogo do grupo de combate.

Em seu artigo o Coronel Ivar enfatiza a necessidade de integração das operações psicológicas às operações de informação e às demais capacidades da Força Terrestre, inseridas no contexto das operações conjuntas e interagências em face dos cenários apresentados, afirmando que somente essa integração com todos esses meios trará resultados decisivos no combate moderno.

Encerrando a edição, o Capitão Brivaldo relata as experiências colhidas referentes às patrulhas realizadas no Haiti, destacando a importância do patrulhamento a pé e a relevância das missões conjuntas, integradas por elementos dos componentes militar e policial – representada pela Polícia das Nações Unidas e pela Polícia Nacional do Haiti, no contexto das operações de paz, podendo, ainda, contar com a participação de agências civis.

Esperamos que os temas suscitem o debate por parte dos nossos leitores, razão de ser de nosso trabalho, e sugestões sejam encaminhadas ao Portal da Doutrina ou diretamente aos autores, cujo e-mail está disponibilizado no início de cada artigo.

Sentimo-nos orgulhosos do elevado padrão dos artigos produzidos e agradecemos a valorosa colaboração de todos os articulistas, esperando que essa participação seja ainda maior nas edições vindouras, pois o sucesso do desenvolvimento doutrinário é fruto da conjugação de esforços de todos.



“150 ANOS DA RETIRADA DA LAGUNA E DA RETOMADA DE CORUMBÁ: PERSEVERANÇA NA DEFESA DO TERRITÓRIO E NA INTEGRAÇÃO DO OESTE”

